

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. — Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

CAUSOU a melhor impressão, no meio vimaranense, a leitura de **Ferros Curtos**, do nosso último número, todos fazendo justiça à arte e engenho e fino humorismo de **Bandarilheiro**, que vem, semana a semana, focando com agradável sabor literário os acontecimentos e a vida locais.

Para **Bandarilheiro** vão, pois, os nossos sinceros parabéns com os aplausos bem merecidos que temos recebido.

O problema da água — que já agora é um problema — continua a preocupar a vida caseira, causando-lhe inúmeros contratempos e contrariedades. Apesar de já termos chamado aqui a atenção da ex.^{ma} Câmara Municipal, a falta do precioso líquido vem-se acentuando diariamente sem que ninguém saiba, com verdade e justiça, as suas causas.

E o caso é tanto para lamentar quanto é certo que nem mesmo se sabe a que horas a água é certa nos seus fontenários, pois o público vem reclamando, pelo menos, que lhe seja dado o seu consumo a tempo certo e sabido, evitando de andar com o nariz no ar à procura de descobrir aonde ir buscar a água para as suas necessidades mais indispensáveis.

Não há água que baste para a população? Porque motivo? A Câmara é que não pode nem deve descurar tão grave problema, pois está nisso o seu dever, dever que vem da obrigação de atender as reclamações do povo que administra.

Ferros Curtos

A nossa velha Estação — A do Caminho de Ferro, —
Pede pico, martelão,
Necessita, salvo erro, —
De urgente demolição.

Aquela velha Estação
Que nos envergonha e infecta,
Está a pedir alívio,
Alavanca, picarêta,
Ou antes reconstrução.

A carcomida Estação,
Digo-o aqui à puridade,
É uma provocação
A' nossa nobre cidade,
A este glorioso torrão!

A envelhecida Estação
— Um horrendo pardieiro, —
Requere transformação;
Quando não — o forasteiro
Mudará de direcção...

Transforme-se a Estação
Noutra elegante, assediada,
Bem ampla na divisão,
Confortável, arranjada,
Que nos dê boa impressão!

A velhinha Estação,
Assim, conforme ela existe
A pedir demolição...
É pois, o que há de mais triste,
É uma provocação.

De cara rubra e risonha,
Um visitante dizia:
— Isto é escarroz, peçonha...
Se Guimarães tem vergonha,
Não a tem a Companhia!

BANDARILHEIRO.

É dever de todo o bom vimaranense assinar o **Notícias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

VIMARANENSES!

Realizando-se hoje o encontro amigável de futebol entre o Sporting Club de Braga e o Vitória, é quasi certo que a Guimarães se deslocarão dezenas, senão centenas, de desportistas bracarenses.

Recebei-os, como é costume vosso receber, com galhardia e com carinhosa hospitalidade, honrando, uma vez mais, as tradições digníssimas da vossa terra e dos vossos maiores!

Pela parte que lhe diz respeito, o *Notícias de Guimarães* saúda, calorosa, sincera, e afectivamente, os bracarenses que hoje nos visitam, em especial e, de uma maneira geral, todos os habitantes da capital do distrito!

POBRE GUIMARÃIS!

Neste mundo, tudo anda e desanda; até à própria sorte sucede o mesmo. Só assim se justifica o que se tem passado quanto a Guimarães, sobretudo há uns anos para cá, em cujo período de tempo, tudo tem sido sacrifícios, tudo tem sido amarguras, tudo, enfim, tem sido um desprezo que não se compreende! Não é por má vontade contra quem quer que seja que fazemos estas afirmações, mas, perante a realidade dos factos, seria atraiçoar a nossa consciência, se ocultássemos aos nossos ilustres leitores aquilo que sentimos e que é — nada mais nada menos — a pura, a sincera e a leal verdade. Guimarães, a terra que serviu de bérço à Nacionalidade e que tem os seus grandiosos Monumentos a simbolizar as glórias do passado, das quais nos fala a História, tem os seus direitos adquiridos à custa do sacrificio, do esforço e da denodada bravura daqueles que, em outros tempos, conseguiram legar à posteridade as mais sublimes e as mais grandiosas venturas por eles praticadas. Uma das terras que mais louros soube angariar foi Aquela que hoje é a Terra-Mãe dos Vimaraneses, a nobre, a histórica, a fidalga, a laboriosa Guimarães! Esta circunstância bastaria para ser tratada com tôdas as honras, com todos os carinhos e com tôdas as atenções, quer pelos seus filhos dilectos, quer pelo Estado de quem Ela é uma das células mais nobres e mais importantes. Situada neste lindo recanto do Minho, tem como jóia primorosa a encantadora montanha da Penha, com a sua soberba encosta, onde se reflectem os Pergaminhos da vetusta Guimarães. Mas, triste realidade!, nada disto tem servido de incentivo àqueles que têm em suas mãos os destinos desta pobre terra, tal é a indiferença com que vem sendo tratada. Qualquer antepassado que hoje cá voltasse, diria co-

mo o grande poeta Guerra Junqueiro:

*«Meu torrão mimoso, torrãozinho santo,
Florindo virtudes de avós e de pais,
Alegrete d'ouro, juvenil encanto,
Vê-lo amortilhado num funéreo manto
De cardos, ortigas, tojos, silveirais!»*

Sim! infelizmente sim!
O destino tem sido tam cruel, que tem consentido que o concelho de Guimarães nem representante tenha na Junta Geral do Distrito, lugar que não foi, ainda, preenchido após o pedido de demissão do sr. Dr. José Sebastião de Menezes, que, não podendo conseguir os benefícios que desejava, houve por bem abandonar o seu cargo, preferindo esta resolução às contrariedades que lhe apareciam a cada momento, principalmente àquelas que eram motivadas pelos desejos que tinha de ser útil à terra de que era representante, os quais, por motivos muito contrários à sua vontade, não foram realizados. Sua ex.^a cumpriu, pois, o seu dever, mas o que é de lamentar — mas lamentar profundamente — é que a sua substituição ainda não se tenha feito, facto que não tem desculpa possível, porque já há exemplos bem frisantes das funestas conseqüências deste imperdoável desleixo. Uma dessas conseqüências, segundo nos informam, é a de algumas crianças deste concelho não terem sido substituídas por outras, também daqui, nos Sanatórios Marítimos, sendo certo que são muitas, infelizmente, aquelas que precisam de ser internadas nos referidos Sanatórios. Mas as criancinhas de Guimarães são como aquelas *hervas* a que o mesmo Guerra Junqueiro se refere no seu livrinho «Caminho do Céu», onde diz:

*«Hervas pobrezinhas, pobres criaturas,
Gozai esses campos que já foram meus;
Em várzeas ondeiam as ricas verduras,
E vós coméis pedras inertes e duras,
E sois também filhas da graça de Deus!»*

Ingrato destino!
O que te fez Guimarães para

assim a calcares, para assim a espesinhares?!

O que te fizeram os homens que estão à frente dos *negócios administrativos* desta terra, para desviarem dêles a atenção que deviam dispensar ao seu progresso e a todos os demais factores que andam ligados aos interesses de toda a população vimaranense?!

**Homens de Guimarães!
Homens do Poder!**

Lembrai-vos de que a falta de um Delegado à Junta Geral do Distrito representa uma atropelia aos direitos de todos os vimaranenses!

M. DE S.

TRIBUNA LIVRE

Todos conhecem o caso: — Quando regressavam de Negrelos — onde haviam ido acompanhar o grupo de honra do Vitória que ali se defrontara com o Boavista — algumas, muitas centenas de vimaranenses, foi o combóio em que viajavam apedrejado, durante a sua paragem na estação de Vizela, por umas dúzias de energúmenos que ao mesmo tempo vaiavam e insultavam com inenarráveis obscenidades aqueles que estavam a ser vítimas da sua brutíssima e estupidíssima ferocidade.

Todos sabem que nenhuma responsabilidade no lamentável acontecimento se pode imputar à vila de Vizela ou aos seus habitantes. Estes reprovam, em esmagadora maioria, estou disso absolutamente convencido, o feito indecoroso e bestial daquelas dezenas de garotos que se intrometeram com pessoas cuja defesa se tornava difícil pelas circunstâncias em que se encontravam e pela surpresa traiçoeira do ataque.

No género *espera* aquilo foi perfeito, na premeditação e na execução — execução que só não foi sumarríssima por, felizmente, não ter havido mortes.

Mas se é certo e evidentíssimo que tudo quanto se passou é da exclusiva responsabilidade de alguns descategorizados e degenerados malandrins, não menos certo é que — e nisto consiste a maior gravidade do caso — de algum modo teria contribuído para a torpíssima acção por eles prati-

QUEIXAM-SE os moradores do velho e populoso Campo do Salvador pela maneira como são tratados, pois dizem — e achamos que dizem muito bem — que também pagam para o Cofre Municipal, não sendo justo, portanto, que aquele vasto campo continue abandonado àquele lastimável estado em que se encontra, cheio de pedras e de buracos enormes, tendo já dado causa a desastres pessoais.

Aqui ficam, por isso, as queixas manifestadas pelos habitantes do Campo do Salvador, pedindo-nos sejamos intérpretes dos seus desejos junto do digno Vereador respectivo para que lance um olhar de piedade para aquele local, que, a continuar assim, constitue um perigo iminente tanto para as crianças como para os adultos.

cada o facto de, desde há tempos recuados, existir entre as duas localidades, Vizela e Guimarães, uma tal frieza de relações que chega a atingir as gélidas temperaturas polares.

Justificada? Injustificada? — Na próxima *tribuna* falaremos a este respeito.

Hoje, para não alargar demasiado o espaço de que disponho, sòmente quero deixar aqui expresso o meu veementíssimo e indignadíssimo protesto. Protesto de vimaranense e protesto de quem esteve rés-vés a ficar com a estética da sua preciosíssima cabeça seriamente comprometida.

Foi o Diabo! Foi dia em que tudo e todos perderam.

O Vitória perdeu o encontro — e por uma boa cabazada de bolas; vários populares perderam da cabeça o couro cabeludo arrancado por pedradas arremessadas por mãos peritas de mestres-atiradores; o sr. Rocha, simpático e estimado comerciante da nossa praça, pessoa sensata, comedida, integralmente burguesa, incapaz de se meter com quem quer que seja, perdeu três dentes, precisamente na altura da vida em que os dentes já começam a fazer falta; os viajantes perderam, quasi todos, pelo menos, o apetite... — etc., etc., etc.

Ah! Agora me lembro. Houve, graças a Deus!, quem ganhou, e muito: — A Companhia do Norte.

Noosso Senhor permita que do dinheirinho do lucro algum seja aplicado nos alicerces da nova próxima (?) futura estação.

Amen.

ZÉ DOS ANZÓIS.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra
Sub-Agência de Guimarães

Convite

Passando no próximo dia 11 do corrente, a data da celebração do Armistício que pôs termo à GRANDE GUERRA, a Direcção desta Sub-Agência tem a honra de convidar tôdas as Colectividades e o Povo desta Terra, a tomar parte na Romagem de Saúde que se propõe levar a efeito junto da lápide — QUADRO DE HONRA DOS NOSSOS GLORIOSOS MORTOS — existente num dos muros da parada interior do quartel do antigo Regimento de Infantaria n.º 20, pelas 10 horas daquele dia.

Ficam por este meio prevenidos os sócios desta Colectividade de que devem comparecer na sede desta Sub-Agência, no referido dia 11, pelas 9 horas, para o indicado fim.

Guimarães, 3 de Novembro de 1938.

A Direcção.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "XORUS,"

Mais uma vez . . .

O sr. dr. António de Valadares Botelho mostrou quanto vale com a publicação daquela célebre carta a que já aqui nos referimos, permitindo-se mentir maliciosamente aos leitores de «O Comércio de Guimarães» e, também, ludibriar a boa-fé da redacção deste nosso colega. A quem o sr. dr. Valadares Botelho não conseguiu mentir nem ludibriar foi a nós, que já conhecemos a sua manhozisse, querendo-nos impingir a propaganda das suas ideias (?) reaccionárias e jesuíticas à custa duma pequenina frase pela qual sua ex.^a se julgou atingido.

Como este jornal não é nem nunca foi político, não podemos responder-lhe como merecia. Contudo sempre devemos dizer-lhe que aqui não se negou a publicação da sua muitíssimo amorosa carta, mais digna das colunas da «Revolução», pois, o sr. dr. Valadares, ao mesmo tempo que aproveitava fazer uma rectificação ao que nestas colunas se disse sobre a adesão dos operários garfeiros de Sande (S. Martinho), estendeu o *linguado* e foi por aí abaixo fazendo a apologia das *belezas* do nacional-sindicalismo, pensando que o «Notícias de Guimarães» lhe daria publicidade.

A má-fé é tão natural em sua ex.^a, que ela se revela bem claramente no seu arrazoado de léguas-e-meia; só por isso, e por nada mais, é que não viu publicada a sua carta. Sua ex.^a, se fôsse mais modesto, mais simples, mais sincero e falasse mais verdade à sua consciência e à dos outros, teria feito uma coisa razoável, feita sem paixões pretenciosas, e livre de vaidosismo duartista, limitando-se, somente, muito simplesmente, à parte que mais o interessava. Mas o sr. dr. Valadares quis ir mais longe e tão longe foi que *destrambelhou* por completo, vendo acima da verdade dos factos uma coisa já caduca por sua inteira natureza, o que não é para estranhar visto estar mais que provada a existência dum pó que o povo conhece pelo nome de bicho da *traça*.

DOS LIVROS. DOS JORNAIS

Elementos de Física Industrial
por ALVARO R. MACHADO

Editado pela Enciclopédia Portuguesa, acaba de publicar o ilustre professor de Física na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e distinto Director do Observatório Meteorológico da Serra do Pilar, Dr. Alvaro R. Machado, um compêndio de física industrial, que não é só um trabalho de valor e inteligentemente elaborado como de muita utilidade quer para professores e alunos, quer para industriais e estudiosos.

Nos «Elementos de Física Industrial» — no qual se acham condensados úteis e proveitosos ensinamentos — o seu autor desenvolve os preliminares sobre o fim e método da física, trata detalhadamente dos assuntos de mecânica e gravidade, ocupa-se das propriedades dos sólidos, líquidos e gases e, finalmente, trata da complexa matéria de termodinâmica.

Para compreensão do texto é profusamente ilustrado.

É uma obra que fica bem em qualquer estante, não só pela sua doutrina, como pelo modo como é apresentada.

Agradecemos reconhecidos ao seu autor, Ex.^{mo} Dr. Alvaro R. Machado, a valiosa oferta que nos fez dum exemplar para a biblioteca do nosso semanário.

— No próximo número faremos a merecida referência ao compêndio de «Física Descritiva» e ao Boletim do Observatório Meteorológico do Porto, da autoria do mesmo distinto Professor.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Os acontecimentos de Vizela

Assim é já conhecido o que se passou, no domingo transacto, quando regressavam de Negrelos as centenas de vimaranenses que ali foram acompanhar o Vitória.

E' unânime, nem poderia deixar de o ser, a repulsa pelo vandalismo dos indivíduos que, comprometendo até o bom nome da sua terra, assaltando selvaticamente, sem qualquer motivo para o fazerem, pessoas que nem sequer tinham possibilidade de se defenderem.

As autoridades, a requerimento da Companhia do Norte, andam procedendo às necessárias investigações, tendo já efectuado bastantes prisões.

Oxalá se descubram todos os responsáveis, directos e indirectos (se os houver), dos indecorosos e indigníssimos actos praticados, para sobre eles recaírem as sanções determinadas na lei.

Noutro lugar deste jornal, na secção *Tribuna Livre*, o nosso colaborador dela encarregado refere-se aos lamentáveis incidentes. O corpo redactorial, porém, quer deixar também aqui bem saliente o seu clamoroso protesto e a sua inteira solidariedade moral com todas as vítimas, desde os feridos até à Companhia.

Nenhuma razão houve, nenhuma justificação se pode, de boa fé, apresentar, para explicar o que se passou na estação de Vizela e em Atinde, porque o que se passou foi, na verdade, alguma coisa de muito censurável, reles e infame.

Castiguem-se severamente os delinquentes e ensine-se, de uma vez para sempre, a toda a gente, que os vimaranenses, aonde quer que vão ou por onde quer que passem, são em tudo dignos de serem tratados como lídimos representantes duma das primeiras entre as primeiras cidades portuguesas.

* * *

De uma maneira geral, os jornais, ao relatarem os acontecimentos, comportaram-se dentro dos justos termos da imparcialidade; só um sr. correspondente de Vizela, o do *Notícias do Porto*, abusando, como é seu costume, da boa fé de quem dirige aquele jornal, se permitiu escrever uma série de despropósitos, insinuações e mentiras tão miseráveis, tão caluniosas e tão flagrantemente reveladoras do seu carácter, por demais conhecido, aliás, que nós nem sequer protestamos. Dizendo-se: — quem fez aquilo foi o Miguel Alves! — está dito tudo.

Crónica de Desporto

Futebol

O «Vitória», num jogo em que sofreu as maiores violências, perdeu com o «Boavista» por 8-2.

Como foi largamente anunciado, deslocou-se, no domingo último, a Negrelos, a 1.^a categoria de honra do Vitória, que no campo de jogos das «Fontainhas», defrontou a valorosa equipa do Boavista F. C., perdendo pelo exagerado resultado de 8-2, após uma exibição em que sofreu insofismavelmente violências sem conta.

Acompanhou o grupo vimaranense uma avultadíssima falange de desportistas, que segundo dizem deveria ter ascendido a 1.000 pessoas, que foi dar o seu apoio moral, como assim deve ser, animando com a mais extrema correcção e educação, os seus representantes.

Infelizmente não foi isto o que se passou no campo das «Fontainhas», pois, a maior parte desses mil e tal vimaranenses, que se deslocaram a Negrelos, emudeceram, fazendo quasi por um silêncio profundo.

O grande árbitro portuense, Eloy Silva, não correspondeu aos dotes de juiz competente que incontestavelmente reúne, prejudicando seriamente o grupo vimaranense com um parcialismo descarado.

Ele foi, quanto a nós, o único responsável pelo que se passou de vergonhoso e de indecoroso entre os jogadores dos dois grupos.

Eloy Silva não quis nem procurou conduzir-se de forma imparcial, prejudicando demasiadamente o grupo vimaranense.

Conhecemo-lo como um dos primeiros árbitros do país, mas, o seu trabalho de dogma, não o ilustrou.

Agora vamos dizer aos nossos leitores

o que foram os noventa minutos do encontro, que apenas nos proporcionaram 45 de agradável «association», e, os restantes de jogo de «caça ao homem», será melhor dizê-lo através do criterioso relato publicado no «Primeiro de Janeiro», do dia 31 do mês que findou, de autoria dum distinto critico portuense, que pela imparcialidade com que o descreveu, merece a nossa melhor consideração.

Segue a transcrição:

EM NEGRELOS

Perante numerosa assistência, a maior que se tem registado naquela localidade, realizou-se no passado domingo este anunciado encontro.

Os grupos que alinharam o seu «melhor», ofereceram uma primeira parte de esplêndido foot-ball, cheia de movimento e entusiasmo, tendo esta terminado com uma bola a favor do Boavista. Pelo decorrer do jogo, neste meio tempo, talvez um empate traduzisse melhor resultado, visto a igualdade verificada.

Iniciada a segunda metade do desafio, é ainda o Boavista que consegue novo ponto a poucos minutos do jogo. E quando tudo fazia prever que o encontro completaria o tempo regulamentar sempre dentro da mesma ordem e correcção, que se vinha notando desde o primeiro minuto, eis que, após uma carga dum jogador vimaranense a um jogador do Boavista, rapidamente punida pelo árbitro, surge um conflito deveras indecoroso e desprestigiado para o desporto. O jogador do Boavista agride o componente do Vitória, este riposta e daí resultado ser transformado o rectângulo de jogo em verdadeiro «ring de Box». Pôs termo a este lamentável incidente a intervenção dos directores dos dois Clubs, muito tendo contribuído para que os excessos ficassem por ali, a Guarda Republicana, ter evitado que o público entrasse no campo.

Depois de larga discussão, o jogo recomeça, notando-se desde logo, uma certa vantagem do Boavista, que pouco a pouco se vai acentuando, conseguindo dentro de poucos minutos elevar o marcador a seu favor para cinco.

O Vitória, visivelmente desorientado, deixa-se dominar abertamente. Ao finalizar duma jogada do Boavista, junto das rédes do Vitória, um defensor deste, carrega violentamente um jogador do Boavista, mas a bola vai ter a um seu companheiro que imediatamente a introduz nas rédes vimaranenses. Novo conflito se levanta por motivo do defensor do Vitória reclamar a marcação duma grande penalidade, como punição da falta cometida e consequentemente a anulação do ponto obtido, alegando que o árbitro tinha apitado naquele momento. Porém, tal apitadela não foi ouvida e o próprio árbitro afirmou não ter suspenso o jogo senão quando a bola entrou. Como o defensor do Vitória protestasse em termos inconvenientes o árbitro convidou-o a sair do terreno de jogo, o qual abandonou, acompanhado de mais componentes da sua «equipe». Estes elementos foram substituídos por jogadores suplentes, com manifesto prejuizo para o seu Club. A seguir o Boavista faz ainda mais dois pontos, tendo o Vitória, apesar de desfalcado, obtido também quasi no final do jogo as suas duas únicas bolas, sendo uma transformação duma grande penalidade e a outra entusiasticamente disputada.

Em resumo: Os grupos fizeram uma primeira parte francamente boa, equilibrando-se perfeitamente.

No segundo tempo, se não fôsem os incidentes apontados, estamos convencidos de que o resultado não seria tão expressivo, embora o Boavista se mostrasse bastante superior neste meio tempo, a diferença, quando muito, seria de 2 a 3 bolas. Portanto um resultado de cinco-dois a favor do Boavista, estava mais de acordo com o valor actual dos dois grupos.

Do Vitória, gostamos de toda a sua linha avançada, médio-centro, do defensor que foi expulso do terreno e guarda-réde.

Do Boavista, destacaremos o guarda-réde, trio ofensivo, Reis e Luzia I. Os restantes cumpriram com acerto.

O Boavista entrou na posse definitiva da taça «Laura Fernandes Pinto».

MAM.

* * *

HOJE — Vitória-Sporting C. de Braga.

Com a realização do encontro Vitória-Sporting C. de Braga, o campo de Benlhevai, vai ser teatro dum espectáculo emocionante.

Mais uma vez, Vitória-Sporting, vão enfrentar-se numa luta amigável e de leal camaradagem.

O encontro de hoje, é de confraternização entre os dois velhos e directos rivais, e, também o será por parte do público vimaranense, que há-de receber, estamos certos, a ilustre embaixada bracarense, com a carinhosa hospitalidade que é timbre da nossa gloriosa Terra, correspondendo assim ao significado do dia.

No final do encontro, realizar-se-á, num dos melhores hotéis da cidade, um jantar de confraternização, oferecido pelo Club vimaranense ao Sporting Club de Braga, devendo também ter a assistência dos jogadores vimaranenses, bem como, as Direcções dos dois importantes Clubs.

* * *

O húngaro Estêvão Suskas, ingressou no «Vitória», como jogador-treinador.

A Direcção do Vitória, sempre ávida pelo desenvolvimento progressivo do Club, acaba de satisfazer uma das mais justas e imprescindíveis aspirações contratando para jogador e treinador do

Novo Juiz da Comarca

Na quarta-feira, tomou posse do lugar de Juiz de Direito desta comarca, o sr. dr. Francisco Correia Nunes, que foi transferido da comarca de Vila da Feira.

Ao acto, assistiram muitas pessoas das duas comarcas e ainda os Magistrados de Fafe, Cabeceiras e Celorico, etc.

Usaram da palavra, os srs.: dr. Raúl Alves da Cunha, antecessor do novo Magistrado; Dr. João Aires de Azevedo, juiz substituído; dr. Francisco Soares, Delegado do Procurador da República; Dr. João Rocha dos Santos; Condes de Alentém e de Fijó e dr. Crispim Martins, presidente da Câmara de Vila da Feira, agradecendo S. Ex.^a muito reconhecido as referências que lhe foram feitas.

A assistência, entre a qual se contavam algumas senhoras, saudou o novo Magistrado, ao mesmo tempo que prestou justa homenagem ao sr. dr. Raúl Alves da Cunha, que dentro em breves dias, vai deixar esta comarca, onde conquistou muitas simpatias.

Dr. António Coelho da Mota Prego

No templo de Nossa Senhora da Oliveira foi, ontem, rezada, perante numerosíssima e selecta assistência, entre a qual se viam muitas senhoras, a missa do 30.^o dia por alma do pranteado vimaranense e nosso saudável Amigo, sr. dr. António Coelho da Mota Prego.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal os srs. Domingos de Freitas, de S. Martinho de Sande, e José Crêspo, das Taipas. Muito agradecidos.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus pregos
R pelo seu fino gôsto
O pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

CASA HIGH-LIFE

HOJE — 5 de Novembro

Grande Exposição de artigos de Novidade e de chapéus de Senhora e Criança.

Para leccionar o Francês e o Inglês Comercial e, bem assim, instrução primária, oferece-se, respectivamente, professor e professora, com longa prática de ensino.

Falar nesta Redacção.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

grupo vimaranense, o húngaro Estêvão Suskas, que já deu o primeiro treino com absoluto agrado geral.

Estêvão Suskas, é um ornamento de excelentes recursos futebolísticos, tendo feito parte dos melhores «teams» da sua nacionalidade, entre eles, o célebre «Ferenvaros», que há anos visitou o nosso país.

Suskas, além de treinador proficiente, envergará o «maillot» do Vitória, ocupando possivelmente o posto de avançado-centro, estreando-se hoje, no encontro Vitória-Sporting, cuja exibição é ansiosamente aguardada.

Aos ilustres Directores do Vitória, apresentamo-lhes as nossas felicitações por tão grandiosa e valiosíssima aquisição.

B. A.

Vitória Sport Club

O encontro de hoje

E' hoje que se efectua, no campo de Benlhevai, o Sporting de Braga-Vitória.

E' este, sem dúvida, o mais sensacional acontecimento da época desportiva que decorre. O interesse dos desportistas vimaranenses e, até, dos de todo o distrito, é enorme. O certo é que o encontro bem merece esse interesse, por muitas razões.

Não querendo referir à velha rivalidade que existe entre os dois clubs — rivalidade que nunca pode dar causa a mal-entendidos ou a cenas desagradáveis, se for, como deve ser, bem compreendido, isto é, colocado meramente no campo desportivo — o encontro de hoje tem um significado especial que nunca é demais salientar. Esse significado é o de marcar o termo definitivo de uma questão a todos os títulos muito lamentável. Os desportistas das duas principais cidades do Distrito, mantendo embora as suas preferências clubistas, o que é natural, vão daqui em diante tratar-se como sempre se deveriam ter tratado e como é próprio dos homens que verdadeiramente estimam e cultivam desporto.

Confiamos absolutamente em que este dia ficará assinalado como uma pedra branca nas relações entre Braga e Guimarães. Os vimaranenses provarão, com exuberância, que são ainda dignos daqueles seus antepassados que criaram para a nossa querida Terra uma justíssima fama de acolhedora e hospitaleira.

Pela sua parte, a Direcção do Vitória, cuja actuação vem merecendo louvor unânime, está preparada para receber condignamente os representantes do Sporting Club de Braga, aos quais, dirigentes e jogadores, oferecerá um jantar de confraternização, com assistência dos seus jogadores que tomarem parte no encontro.

Fazemos votos sinceros por que tudo decorra, como é de esperar, com brilho, com entusiasmo e sem a mínima nota discordante.

Aos nossos assinantes e leitores

De futuro, haverá mais uma secção especial no nosso jornal, sob a epigrafe «*Bição para todos*», onde todos os colaboradores e assinantes poderão tratar de quaisquer assuntos que tenham cabimento na referida secção.

Para principiar:

— O vocabulário de «Gonçalves Viana» dá «*estranheiro*» e no dicionário de «Torrinha» encontramos «*estranjero*». Qual deve ser a ortografia preferida?

— Se a palavra derivasse de «*estranja*», como alguns querem, só «*estranjero*» com *j* seria escrita legítima. Mas há quem diga que foi «*estranja*» que se arranjou de «*estranjero*» e não «*estranjero*» que proveio de «*estranja*». E' certo que se diz muito frequentemente: *ir à estranja* ou *vir da estranja*, mas também se diz, com o mesmo *desfastio*, *vamos à janta*, *vamos à deita*, no sentido de: *vamos jantar*, *vamos deitar-nos*. Portanto, alguém há que se inclina a crer que «*estranjero*» venha do francês «*étranger*» e não da palavra «*estranja*», sendo, por este motivo, de aconselhar a escrita com *g*.

Dinheiro sobre hipoteca

PRECISA-SE, até à importância de oito mil escudos.

Nesta redacção se diz.

Visado pela Comissão de Censura.

PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

CREIO QUE...

A Educação

Seja ela qual for, somente procederá, se o educando participar na consciência social da sua raça.

Nada de passivismo. Arranquemos a criança da quietação e do mutismo e sondemos o processo que nela se inicia inconscientemente e gradualmente lhe vai criando e ordenando os hábitos, estabilizando ideias e despertando o respeito pelos seus sentimentos e emoções.

Processo antiquado? Será, mas não conhecemos doutrina pedagógica de mais flagrante actualidade ainda. Ordenem os processos mais formais no sentido de constituírem os métodos mais técnicos do mundo e só conseguirão organizar ou diferenciar aquele processo numa directriz particular.

Pela educação inconsciente vai o indivíduo, passo a passo, conquistando a participação nos teóricas intelectuais e morais que acumularam,volvendo-se num elemento preparado para fruir o que a civilização amontoou.

Ainda estamos convencido de que a verdadeira educação consiste no estímulo dos poderes da criança relacionados com as imposições da situação social em que se encontra.

Elas a conduzem a uma actualização como fracção de um «todo»; elas a fazem surgir da fraqueza original de acção e de sentimentos e a elevam a considerar-se, sob o aspecto do seu bem-estar, um elemento apreciável da colectividade de que faz parte.

A personalidade irrompe. Reflita-se em que, perante as reacções alheias às actividades harmónicas consigo própria, a criança deduz o que elas valem no seio da sociedade de que é parte integrante.

Nela se reflete o que as suas actividades representam.

A observação de objectos, de acontecimentos ocorridos provoca na criança balbúcios, precedidos de reacções.

Pois estas reacções levam-na ao conhecimento e organização do seu significado, transformando os primeiros sintomas da fala em linguagem articulada, apresentando-se-nos participante da riqueza acumulada de ideias e emoções que se acham no círculo da linguagem.

Para os entendedores, é obvio que o processo educativo em defesa envolve dois aspectos: o psicológico e o social.

A base reside no primeiro: os instintos natos e os poderes adquiridos na solução do ambiente social, formam o pedestal da obra educativa.

Os esforços do educador em concatenação com as iniciativas próprias do educando, nada mais significam que uma força exercida do exterior para o interior, pressão esta que só fructificará se coincidir com as actividades da criança.

De resto a acção do educador, só incidentalmente resultará profícua, sem já mais se dever classificar de verdadeiramente educativa.

Não se harmonizando ela com a iniciativa da criança é inevitável o estancamento da sua energia.

Fenómeno que se verifica na família, na escola e em qualquer núcleo social. Na educação individual é incontestável a sua eficiência; e no simultâneo o educador, dispondo do poder de observação e de espírito de perscrutador, está habilitado a orientar, canalizar num conjunto quasi equilibrado as tendências e as reacções provocadoras das actividades infantis.

Aos poucos prosseguiremos.

Em 1-11-933.

MODESTO.

L. dos C. da G. Guerra

Sub-Agência de Guimarães

A Direcção desta filantrópica Colectividade enviou-nos, com pedido de publicação, a seguinte circular, dirigida aos seus consócios:

Prezados Camaradas: Passando no dia 11 do corrente mês de Novembro o 15.º ano da celebração do Armistício, ou seja a gloriosa data em que se pôs termo a esse quadriênio de luto e de miséria que assolou o Mundo inteiro, cabe-nos, a nós, na qualidade de dirigentes deste Núcleo que, muito embora pequenino, faz parte integrante desses oito milhões de homens que constituem a FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS ANTIGOS COMBATENTES, e, hoje como então, se encontram unidos, como um só homem, para opôr-se ao desencadeamento de uma nova guerra, convidar-vos a comparecer na Sede da LIGA, pelas 9 horas do referido dia 11, a fim-de tomar parte na romagem de saúde que tencionamos levar a efeito junto daquelas cinco tábuas de granito em que os antigos Oficiais do Saúdoso Regimento de Infantaria N.º 20 mandaram esculpir os nomes dos seus camaradas mortos na GUERRA, e que, para vergonha desta terra, constituem, ainda hoje, a única recordação dos seus filhos mais sacrificados por Ela.

E agora que está prestes a consumar-se o acto — que nos abtemos de qualificar — de vermos erecta, no lugar que havia sido destinado ao Monumento dos nossos queridos mortos, a estátua a um político que nem sequer foi desta terra, nunca se nos afigurou tão necessário e oportuno manifestar, pblicamente, o nosso protesto de solidariedade, para reivindicação futura dos direitos dos ANTIGOS COMBATENTES da GRANDE GUERRA.

Este CONVITE é extensivo a todas as Colectividades e Póvo de Guimarães que desejem associar-se a justíssima homenagem.

Guimarães, 2 de Novembro de 1933.

A Direcção,

(aa) José António de Matos Júnior
Alberto Carvalho de Melo
António Cerqueira Maciel.

N. R. Pela muita consideração e respeito que nos merece a Sub-Agência da L. dos C. da G. G., damos publicidade à nota acima, discordando nós da parte que se refere ao Monumento ao saúdoso Amigo desta Terra, Conselheiro João Franco, não discutindo agora o local escolhido para este, que, segundo se lê acima, estava destinado ao Monumento dos Mortos da Guerra.

Sem dúvida que razão tem a Liga dos Combatentes, e aqui, nestas columnas, temos feito todo o possível por que seja prestada homenagem digna e condigna aos nossos Soldados, não sendo difícil escolher local apropriado para o mesmo.

AOS MELHORES PREÇOS:

Meias de seda "Mate" sem lustro, seda animal, fio Escócia e Coton. Carteiras e Bolsas para Senhora, Luvas, etc., etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

O R I E N T A L
A RAÍHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

CASA REBELO

Luis Alijó de Lima, ex-empregado da casa «High-Life», comunica a tódas as pessoas que tão gentilmente sempre o distinguiram, que tem no novo estabelecimento a seu cargo, sito no Toural, 117 — CASA REBELO — um completo sortido de Artigos de Novidade recentemente chegados das mais importantes casas do País.

HOJE, 5 de Novembro — Exposição de abertura da Estação de Inverno, apresentando, ao mesmo tempo, os últimos modelos de chapéus do Atelier da Ex.ª Senhora D. Maria Emilia da Fonseca, desta cidade.

C A S A A T L A S
GUIMARÃIS

V. Ex.ª têm a ocasião única de se poderem calçar quasi de graça, devido à grande liquidação de calçado que esta casa está fazendo, assim como de chapéus, bonets, gravatas, peúgas, meias, colarinhos, sapatos de quarto, etc.

Enorme baixa de preços. Uma visita torna-se económica e de utilidade.

Rua da República, 78 a 82.



Festas Nicolinas — Os nossos académicos vão levar a efeito, mais uma vez, as suas festas tradicionais, que terão início no dia 29 do corrente.

Procissões — Acompanhada por muitos fiéis, foi conduzida, na segunda-feira, pelas ruas da cidade, em procissão de penitência, a Imagem de S. Sebastião dos Milagres.

Também se realizou, na quarta-feira, a procissão de Finados, na forma dos anos anteriores.

Um donativo para os pobres — Do sr. chefe de Polícia, sr. Pedro Larcher, recebemos 50\$00, importância que um anónimo entregou na Esquadra Polical desta cidade, e foi destinada aos pobres do «Notícias de Guimarães».

Procedemos já à distribuição por alguns pobres nossos protegidos, cujos nomes arquivamos, e em nome dos quais agradecemos.

Administrador do concelho

— Deve assumir amanhã as funções de administrador deste concelho, o nosso ilustre conterrâneo e vice-presidente da C. A. da Câmara, sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Instrução — Por iniciativa da S. M. S. foi criado um curso nocturno de instrução primária na Escola oficial da freguesia de Polvoreira.

A mesma benemérita Sociedade, conseguiu do Estado a transferência do subsídio de 15 contos que se destinava à Escola da Costa, para a construção de um edificio escolar em S. Pedro de Azurém.

O terreno para este edificio foi oferecido, generosamente, pelo sr. João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Imprensa — Recebemos a agradável visita dos nossos colegas: «Mensageiro de Ribatejo» e «O Ferroviário», que se publicam,

Notícias pessoais

Já se encontra entre nós, depois de umas semanas de merecido repouso, o nosso querido camarada de trabalho, sr. João Serafim da Silva Ribeiro.

— Reassumi as funções de muito digno chefe da Secção Administrativa da Câmara o nosso querido amigo sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

— De regresso de Lisboa, já se encontra entre nós, o nosso bom e dedicado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Acompanhada de seus extremos filhos, regressou das suas propriedades de Melres-Taipas, a ex.ª sr.ª D. Beatriz Lourdes da Silva Ribeiro, viúva do saúdoso vimarense Domingos José Ribeiro Calixto.

— Vimos, há dias, nesta cidade, o nosso estimado amigo sr. António Pereira Ferraz, abastado proprietário, em Corvite.

— Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso amigo e estimado empregado viajante, do Pôrto, sr. António Alijó.

— Com sua ex.ª espósa, partiu, para Lamêgo, o nosso bom amigo sr. Capitão José Guedes Gomes.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso distinto conterrâneo e bom amigo sr. Fernando da Costa Freitas.

respectivamente, em Vila Franca de Xira e Lisboa.

Agradecemos e vamos permutar.

Mercado — No mercado de hoje, foram vendidos os géneros aos seguintes preços: milho, 20 litros 16\$00; centeio, idem, 13\$50; feijão moleiro, idem, 25\$00; batatas, 6 e 7\$00; ovos, 4\$50 e 5\$00 a dúzia.

Finados — Foi grande e comovente a romagem do passado dia 1 aos cemitérios, onde se viam adornadas com flôres e lumes as campas modestas e os jazigos, que encerram os nossos mortos queridos.

— Na manhã de quinta-feira, muitos fiéis assistiram nos templos da cidade, aos ternos de missas celebradas pelos Fiéis Defuntos.

CHEGOU O FRIO

A Camisaria Martins tem um grande sortido de Lãs em fio, Camisolas, Blusas e Casacos de lã, para homem, senhora e criança, Meias e peúgas de lã, luvas, Cache-cals e polainitas. O maior sortido, na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Pó de Arroz
LADY
Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível Pó de Arroz LADY. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, LTM.ª Vende-se nas boas casas desta praça.

QUASI DE GRACIA

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$50. Ditas para crianças, desde 6\$50. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pulovers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Colotes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Peúgas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvas de lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

VENDE-SE uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador **Augusto Silva.**

ÉDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Guimarães e terceira secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da última publicação deste anúncio, citando e chamando não só os credores incertos da firma Jordão & Castro, Lt.ª, com sede nesta cidade, mas também os credores certos António José de Oliveira F.º, Damião de Sousa Pinto, Manoel Lopes Rodrigues, Severo A. Moreira, Companhia Nacional Mercantil, João Correia, Abílio Antunes de Castro, Armazem de Cabedais F. Fernandes Guimarães, Sousa Felix & C.ª e Costa Loureiro, Irmão & C.ª, para, no prazo de 5 (cinco) dias, posteriores aos 30 nos éditos, deduzirem, por embargos, o que considerarem de seu direito contra o acôrdo para transformação da referida sociedade Jordão & Castro, Lt.ª, em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, requerido por Alvaro Neves de Castro, viúvo, negociante, da Rua da República, Fernando Lage Jordão, casado, industrial, da Avenida de Miguel Bombarda, e José de Oliveira, casado, industrial, do Largo do Trovador, todos desta cidade, que constituem a comissão que representa os credores que assinaram o acôrdo, que consiste no pagamento, por saldo de contas, aos credores que não tomaram parte no acôrdo, ou a êle não aderirem, da percentagem de 30 % dos seus respectivos créditos, sendo esse pagamento feito no prazo de três anos (10 % no fim de cada ano) a contar da data da sentença que homologar o acôrdo. Guimarães, 12 de Outubro de 1933.

O escrivão da 3.ª secção,

Luis Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Raül Alves da Cunha.

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhas, Crêpes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

Conduite 7 lugares

Vende-se da marca Renault de 6 cilindros, em estado de absoluta garantia e com muito pouco uso.

Stand Renault, Rua de Santa Catarina, 129 — Pôrto.

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — Pôrto. Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

PÉS QUENTES

Só os tem quem usar o Calçado de agasalho, que vende a Camisaria Martins. Grande sortido para homem, senhora e criança. Preços baratos, só na Camisaria Martins.

Auxiliar o Notícias de Guimarães é cumprir um dever de bairrismo.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.ºs Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10
TELEFONE 117
GUIMARÃIS

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

É a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.
Capital Social: Pesetas 12.000.000 efectivas.
Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola
Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Tel. Fénix - Porto
Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70 GUIMARÃIS

CASA PIMENTA

R. 31 de Janeiro, 33 a 37
TELEFONE, 180

de ALBERTO PIMENTA MACHADO (Filial)

LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA por Junto e a Retalho.

Sobretudo, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços. Lotes de retalhos de casimira.

Brevemente, Grande Exposição

CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Maria do Céu Mendes Silva participa às suas Ex.ºas Clientes que abriu a sua Estação de Inverno, no dia 1 de Novembro, com um lindo e variado sortido em chapéus, últimos modelos.

Não comprem sem consultar os preços e visitar o sortido desta casa.

Rua de S. Dâmaso, 89 - GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Posto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávona.

COMUNICADO

Eu, abaixo assinada, sabendo que pessoas mal intencionadas andam a propalar que fizeram um arresto ao meu Atelier, declaro para todos os efeitos que tal calúnia carece de fundamento. Aproveito a ocasião para comunicar às minhas Ex.ºas Clientes que hoje, dia 5 do corrente, faço a abertura da Estação de Inverno com uma linda colecção de Chapéus, rogando o favor duma visita, certa de que muito agradarão os modelos que exponho.

(a) *Lucilia Abreu Gonçalves.*

Modista de Chapéus.

CASA HIGH-LIFE - Guimarães

Telefone, 230

Novidades para Inverno, verdadeiros Modêlos e Exclusivos

Blusas, Casacos, Pullovers, Jumpers e vestidos de Malha. Fazendas para Casacos e Vestidos. Arminetes, Patt-Kids, Veludos, Peluches e Carapinhas. Peles, Camisolas de lã, Lãs em fio, Cache-cols, Meias e Peúgas de lã, sêda e fio Escócia, Carteiras e Bêlsas, Guarda-chuvas, de sêda, cintas, Luvas e Pelainitos.

ESPECIALIDADE em Malhas, Modas, Camisaria, Gravatas, Artigos de Bordar, Miudezas, Perfumarias e artigos de Bazar.

Recomenda-se esta casa por ser a mais bem sortida e a que mais barato vende.

ALTA MODA

Maria Emilia Fonseca, com Atelier de vestidos e chapéus, na Rua da República n.º 91, vem por este meio participar às suas Ex.ºas Clientes, e às Senhoras em geral, que exporá, no dia 5 de Novembro, na CASA REBELO, alguns dos modêlos criados recentemente em Paris, e nos dias 6 e 7 do mesmo mês poderão V. Ex.ºas vêr a variada colecção, no seu Atelier. Agradece desde já uma visita.

MARIA EMÍLIA FONSECA.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.ºa Snr.

Sociedade Martin Samuël

GUIMARÃES

